A docência nos Trabalhos de Conclusão de Curso de Relações Públicas em meio à pandemia do COVID-19

Marcelo Henrique Souza Rodrigues[1]
Centro Universitário FIAM FAAM, São Paulo/SP

O presente resumo expandido tem como objetivo relatar percepções sobre a prática pedagógica aplicada ao desenvolvimento dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) em sua etapa final de confecção, no curso de Relações Públicas do Centro Universitário FIAM-FAAM, na cidade de São Paulo, com foco principal nas Bancas de Avaliação dos trabalhos. A observação das referentes práticas aconteceu durante o primeiro semestre letivo de 2020 (fevereiro a junho), momento ao qual a sociedade passou a conviver com os desafios da doença infecciosa causada pelo novo coronavírus (COVID-19), identificada pela primeira vez em dezembro de 2019, em Wuhan, na China, e caracterizada como pandemia[2] pela Organização Mundial da Saúde (OMS) a partir de 11 de março de 2020, quando já havia também os primeiros casos no Brasil.

Conforme previsto na Diretriz Curricular Nacional – DCN (2013) para os cursos de graduação em Relações Públicas, o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso deve ser realizado ao longo do último ano de curso e configura-se como componente curricular obrigatório. Cada instituição deve ter sua regulamentação própria, aprovada pelo colegiado acadêmico responsável e competente, no intuito de deliberar localmente suas diretrizes de produção e critérios de avaliação, sendo apenas exigido respeitar as modalidades de confecção obrigatórias a serem disponibilizadas para os alunos:

> a) trabalho monográfico, individual, podendo versar sobre tema específico de relações públicas ou estudos do campo da comunicação, de modo mais amplo; e/ou b) trabalho específico de relações públicas, aplicado a organizações do primeiro, segundo ou terceiro setores, elaborado individualmente ou em grupo, acompanhado de fundamentação, reflexão teórica e intervenção documentada (2013)

Em ambas opções o discente deve centrar-se em uma determinada área teórico-prática ou de formação profissional para sintetizar e integrar os conhecimentos adquiridos ao longo da jornada acadêmica como forma de corresponder ao eixo estrutural do projeto pedagógico desenvolvido pela instituição de ensino superior. No Centro Universitário FIAM-FAAM as modalidades são referenciadas como Monografia e Projeto Experimental, e no período do relato em questão tivemos o desenvolvimento de 9 monografias (9 alunos) e 12 Projetos Experimentais (46 alunos), totalizando 21 TCC's com 55 alunos em fase de conclusão do curso.

No decurso dessa construção o discente conta com o acompanhamento de um professor do curso, obrigatoriamente relações-públicas de formação, atuando como Orientador do TCC na intenção de garantir ritmo à produção, o cumprimento de prazos e adequação coerente ao objetivo inicial proposto. Contamos com 4 docentes encaminhando a direção dos vinte e um trabalhos do período, constituindo uma média aproximada de 4 a 5 projetos por professor.

A responsabilidade professoral nesse processo normalmente já extrapola os limites das intenções iniciais citadas acima ao consideramos a diversidade de cenários possíveis quanto ao

---

[1] Mestre em Comunicação pelo PPGCom Faculdade Cásper Líbero e Professor do curso de Relações Públicas do Centro Universitário FIAM-FAAM, SP, e Supervisor de Trabalhos de Conclusão de Curso na mesma instituição. Email: marcelo.rodrigues@fiamfaam.br

[2] Acontece quando uma doença se espalha por diversas regiões do planeta e é o pior dos cenários em uma escala global de gravidade.

momento ao qual um aluno pode estar para o desenvolvimento do TCC, como questões familiares (pressões, conflitos ou indisposições que passem a ser prioridade no período), econômicas (responsabilidades financeiras que inclusive, por vezes, podem impossibilitar a continuidade dos estudos), pessoais (relação com variáveis como ansiedade, autoconfiança, planos, motivação, etc.), acadêmicas (dificuldade de compreensão ou de desenvolvimento da atividade, desalinhamento de expectativa entre componentes de um grupo, etc.) ou profissionais (autocobrança por colocação profissional na área de formação ou, para quem já atua, compromissos do trabalho que comprometem a dedicação ao TCC).

Sem contar que o Trabalho de Conclusão de Curso vai representar uma significativa oportunidade ao discente de construir um produto autoral, conectado com a realidade social e de mercado, com dados reais coletados e organizados conforme a normalização de trabalhos acadêmicos, necessário para a produção científica da área e marcante em sua trajetória de estudos, quando muitas vezes irá representar a principal lembrança dentre as atividades efetivadas durante a formação universitária.

> Para articular e organizar os conhecimentos e assim reconhecer e conhecer os problemas do mundo é necessário uma reforma de pensamento. Ora esta reforma é paradigmática e não programática: é a questão fundamental para a educação, porque ela respeita à nossa aptidão em organizar o conhecimento (MORIN, 2002)

É nessa circunstância que o desafio da docência se faz presente ao permitir que o professor trilhe, em conjunto com o orientando, a organização das demandas de construção a partir de uma forma de pensar que faça sentido para o autor, não apenas para cumprir a etapa do TCC mas que contribua para a sua formação refletindo em uma atuação profissional comprometida com as responsabilidades previstas no Código de Ética dos Profissionais de Relações Públicas (2001).

A pandemia exigiu uma alteração sem precedentes na dinâmica de interação entre todos os agentes desse processo. Abruptamente, a relação presencial orientador x orientando, que aconteceu normalmente durante o mês de fevereiro e início de março, deu lugar ao atendimento remoto, semanal e síncrono (ao vivo, com possibilidade de gravação para consulta posterior) entre março e junho, tendo como ambiente virtual de aprendizagem a plataforma digital Collaborate Ultra, da Blackboard, para todas orientações e apresentações das bancas de avaliação de TCC.

Os trabalhos foram distribuídos em 4 noites, com 5 apresentações por dia, independentes ou simultâneas, de no máximo 1 hora de duração para exposição discente e arguição dos avaliadores. Compartilho breves percepções relativas ao cronograma de exibições:

Pontos Positivos	Dinamismo nas apresentações atrelado ao profissionalismo; cumprimento dos prazos e horários; conforto; facilidade para conseguir avaliadores e garantir diversidade na composição das bancas; vivenciar a experiência proposta pela adequação à realidade digital exigida durante a pandemia; aumento da visibilidade em divulgação e amplitude da audiência (no presencial há a limitação de 30 pessoas por banca, no digital chegamos a ter 110 pessoas conectadas para assistir a uma banca).
Pontos Negativos	Falta de proximidade e contato físico (fragilidade do vínculo); dependência de uma boa conexão de internet; eventual limitação ou incompatibilidade tecnológica; maior responsabilidade docente ao apoio

	e preparação do discente para a exposição; objetividade das apresentações e das arguições; menor espaço para celebração dos resultados.

As percepções citadas representam oportunidades e desafios para as instituições de ensino superior na relação com os seus alunos, mas em especial ao docente pelo seu protagonismo na interlocução necessária para realização das bancas de avaliação dos trabalhos de conclusão de curso sendo ele o conector crucial para o sucesso do cumprimento da agenda. Assim como proposto por Bianca Dreyer:

> Considero fundamental o olhar contemporâneo e resiliente para fatores que desde sempre fizeram parte de nossa atividade: o incentivo aos relacionamentos, a interação com os indivíduos, o desenvolvimento de estratégias, o uso de modelos, a visibilidade das organizações, o engajamento com os públicos, entre outros. Pensar a comunicação de uma empresa na contemporaneidade pressupõe esse olhar para a evolução da nossa atividade (DREYER, 2017, 17)

Na evolução contemporânea da atividade relatada, tanto pelos pontos positivos como pelos negativos, é possível identificar a alta responsabilidade da prática docente ao ter que gerenciar demandas que extrapolam as funções básicas e rotineiras da sala de aula; e a pandemia potencializou exponencialmente a revisão de processos e dinâmicas. É precoce afirmar quais dessas alterações irão representar benefícios ou prejuízos futuros ao processo quando comparado ao processo presencial mas, apesar da pressão cumulativa da rotina docente, podemos notar como a autoridade do professor em todas as esferas da sua atuação se faz cada vez mais necessária perante os processos de uma cultura de aprendizagem. Se consideramos o relações públicas como um gestor de relacionamentos estratégicos podemos identificar nesse rito de passagem, que as bancas de avaliação dos Trabalhos de Conclusão de Curso representam, mais uma oportunidade para que o docente contribua na condução do aprendizado, evoluindo para a conciliação dos interesses e cumprimento dos objetivos conforme os desafios da contemporaneidade.

Palavras-chave: Relações Públicas; Docência; Trabalho de Conclusão de Curso; Pandemia.

Referências:

BRASIL. Ministério da Educação. CNE/CES. **Diretriz Nacional Curricular do curso de Relações Públicas**. Brasília, 2013

CÓDIGO DE ÉTICA DOS PROFISSIONAIS DE RELAÇÕES PÚBLICAS. Disponível em: <http://conferp.org.br/codigo-de-etica/> Acesso em: 29 de julho de 2020

DREYER, Bianca Marder. **Relações Públicas na contemporaneidade. Contexto, modelos e estratégias.** São Paulo: Summus Editorial, 2017

MARTINS, G. de A. **A relação orientador x orientando na elaboração de trabalhos técnico científicos**. In: Seminários em Administração, 2, 1997, Anais, São Paulo: 1997

MORIN, Edgar. **Os sete saberes para a educação do futuro**. Lisboa: Instituto Piaget, 2002